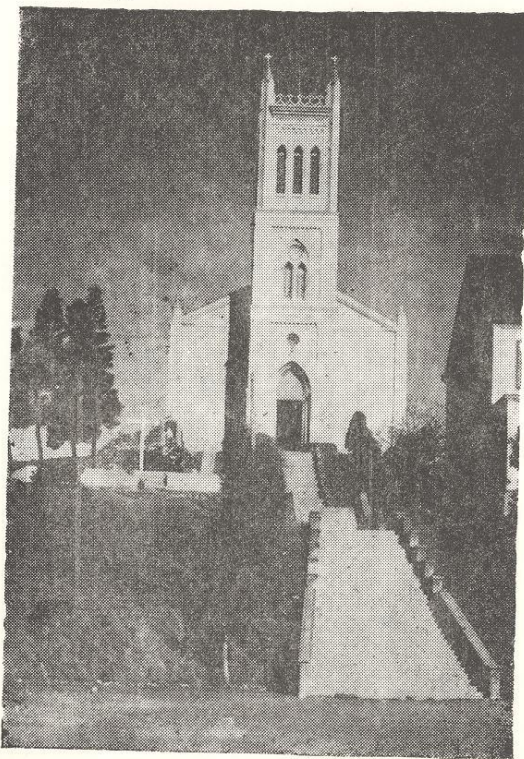




NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ"

BRUSQUE - ONTEM E HOJE



ANO IX
Nº. 36

EDIÇÃO DA
SOCIEDADE AMIGOS DE BRUSQUE

Sociedade Amigos de Brusque

Fundada a 4 de agosto de 1953

Reconhecida de utilidade pública:

Lei Estadual n.º 1162 de 12 de novembro de 1954

Lei Municipal n.º 73 de 9 de março de 1954

CGC 83.721.639/0001-93

Sede própria: Avenida Otto Renaux — Caixa Postal 27

88350 - BRUSQUE — Santa Catarina

Mantenedora do MUSEU HISTÓRICO DO VALE DO ITAJAÍ-MIRIM

Notícias de "Vicente Só"

BRUSQUE - ONTEM E HOJE

Revista de cultura histórica do Vale do Rio Itajaí-Mirim

Registrada sob n.º 02 no Livro de Registros de Pessoas

Jurídicas em Brusque, Santa Catarina

Publicada trimensalmente sob a responsabilidade da

SOCIEDADE AMIGOS DE BRUSQUE

Direção: Ayres Gevaerd

Composta e impressa na Gráfica Bandeirante Ltda. - Brusque - SC

NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ"

BRUSQUE-ONTEM E HOJE

Ano IX

Out, Novem. e Dezem de 1985

Nº. 36

Sumário

- 1 - II - BRUSQUE Fragmentos de sua história
dia a dia - Desde a fundação . . . 448
- 2 - Impressões de viagem - Conclusão
Sérgio Nolasco 458
- 3 - Documentos da Administração Barão Maximiliano
de Schnéeburg referentes a novembro de 1865 . . . 487

Capa: Gentileza de Wolfgang L. Rau.

Clichê: Igreja Matriz Católica. Demolida em 1954/1955.
Em 23/24 de abril de 1955 realizou-se a cerimônia do
lançamento da Pedra fundamental da atual Matriz.

II

Nota: Na relação dos integrantes da primeira leva de colonos, publicada no número anterior, deixou de ser incluído: JOÃO GERMANO BOITING, esposa e cinco filhos. Total da relação: 59, menos esposa de LUIZ RICHTER e tres filhos: 55.

1861.

19.3-Primeiro batizado registrado na igreja católica de Brusque: Francisco, filho de Georg e Francisca Riffel. Serviram de padrinhos Francisco M.Völker e Joana Erthal. Tomou o número 35, sendo os anteriores realizados nas Colônias Blumenau e São Pedro Apóstolo (Gaspar).

09.6- Ocorre a visita oficial do Padre Alberto Gattone, permanecendo na colônia sete dias, "prestando aos católicos o pasto espiritual". Nome da primeira criança batizada: Ana Obergefelfd.

15.6- Verifica-se o primeiro casamento na Igreja Católica, abençoado pelo Padre Gattone. Contraentes: Jacob Habitzreuter, lavrador, natural de Baden, e Catarina Riffel, também de Baden, Karlsdorf. Foram testemunhas Vicente Siegel e Louis Huber. No registro de casamento nº 5.

- Com os vencimentos mensais de 30\$000, assume Augusta von Knorring as funções de professora. Em caráter particular ministravam as primeiras letras os colonos Frederico Nitzel, Francisco Weitgant e Carlos Boos.

31.8 -A despesa feita com a Colônia, até essa data atingiu a soma de 40:920\$822 (do relatório de 1/1/1862, firmado pelo Diretor interino João André Cogoy Jr.)

De conformidade com a tabela entregue ao Diretor Schnéeburg pelo Major João de Souza Melo e Alvim, então delegado especial das Terras Públicas da Província de S.Catarina, as quotas diárias destinadas aos colonos, era a seguinte:

Crianças de 1 a 5 anos	- 150 réis
" de 6 a 13 anos	- 200 réis
" de 14 para cima	- 400 réis
Colono adulto	- 500 réis.

O máximo para cada família, por mes, não devia passar de 60\$000 e o mínimo nunca inferior a 30\$000.

Outubro - Em Itajahy encontra-se gravemente doente o Diretor Schnéeburg, carecendo de cuidados urgentes. O diretor entregou a administração ao cuidado de seu secretário Von Sekendorf. Em Itajahy, durante o período de sua doença, Schnéeburg foi hospedado na casa da família Pedro Palm.

De outubro a dezembro afasta-se da direção da Colônia o Barão de Schnéeburg para tratamento de grave enfermidade, assumindo interinamente as funções João André Cogoy Jr. Em meados de dezembro, ao regressar, Schnéeburg é festivamente recebido pela quasi totalidade dos seus colonos, com "iluminações salvas e outras demonstrações de regosijo."

Nesse ano chega à Colônia a 5ª leva de colonizadores, cuja relação, publicada no livro "Brusque",

de Oswaldo R. Cabral, é incompleta.

1862.

1.1 - O Diretor interino João André Cogoy Jr. entrega ao presidente da Província seu relatório. Nesse, entre outros importantes assuntos, considera que, devido ao elevado número de colonos, se justifica a presença permanente de um padre católico e de um pastor evangélico.

Denuncia o abuso cometido pelo colono Eugenio Rieger, que batizou, arvorando-se em pastor, uma criança em perfeito estado de saúde. O referido colono, segundo o documento citado, é prejudicial à colônia, por ser um "cabeça de motim", despertando idéias subversivas nos colonos.

22.1 - Quatro colonos, em documento dirigido ao presidente da Província, queixam-se do Diretor Schnéeburg. Este defende-se plenamente das acusações, em carta assinada em 29 de janeiro.

O Diretor Schnéeburg solicita ao presidente da Província a demissão de seu secretário Guido de Sekendorf, a bem do serviço e sossego da Colônia.

26.1 - Schnéeburg, em carta ao Presidente da Província, escrita em Desterro, solicita dois soldados de confiança para o ajudar na viagem da capital a Brusque, pois levá consigo 25:000\$000 - "contra qualquer atentado cobiçoso que possa haver a bordo".

8.2 - Schnéeburg reassume a direção da Colônia, afastado para tratamento de saúde, substituí-

do interinamente por João André Cogoy Jr.

4.3 - É assaltado o rancho que servia ao diretor , como "Casa da Diretoria", e roubado o cofre contendo 9:000\$000, importância destinada às despesas da Colônia. No dia seguinte, depois de muita procura, o cofre foi encontrado pelo colono Philip Krieger, parcialmente mergulhado em uma lagoa, na sede. Todo o dinheiro, somente notas de 2\$000, foi encontrado molhado. O Diretor, depois de secá-las, teve de alisá-las com um ferro de passar roupa . Mais tarde o colono Philip Krieger, conhecido vulgarmente por "Bäcker" (padeiro), foi gratificado com 100\$000, prêmio oferecido pelo Diretor. Existem vários documentos sobre o roubo, inclusive do inquérito aberto.

11.3 - Nasce em Loerrach, Grão Ducado de Baden - Alemanha, Carlos Renaux.

16.3 - Em documento dessa data, relata Schnéeburg, minuciosamente, o caso do arrombamento da "Casa da Directoria" e o furto do cofre contendo - 9:000\$000. Foi encontrado o cofre, com todo o dinheiro, semi-afundado na lagoa que fica nos fundos da Casa de Hospedaria e negócio de Philip Krieger. Anota o barão: "Oh! Exmo.Sr.! Sim Deus é grande ! Elle ouviu em tempo as preces de minha alma em agonia, da minha honra assassinada. Resta descobrir o assassino!" Segundo todos os indícios, a própria guarda, composta de 3 policiais, foi autora do roubo. Estes foram encaminhados a Desterro, por ordem do barão, acompanhados pelo cabo Pinto, de absoluta confiança do diretor, diretamente ao presidente

da Província.

16.4 - Verifica-se o primeiro registro de nascimento, feito pela Igreja Evangélica na Colônia, fato ocorrido às 3 horas da madrugada. O menino, Heinrich Friedrich, era filho de H.Friedrich Kühl e de sua mulher Christine Sofia Henriette, nascida Krüger.

Nota:- O nascimento mais antigo que se verificou na Colônia, anotado pela Igreja Evangélica, foi o do menino Heinrich Paul Gustav Philip Ludvig, filho de Johann J.F.Zabel. O menino nasceu no dia 23 de dezembro de 1861, foi batizado com urgência no dia 1 de janeiro seguinte pelo colono E.Rieger, abençoado a 21 de abril de 1863 pelo pastor O.Hesse. Serviram de padrinhos: Guido von Sekendorf, Johan Rieger, Philip Krieger, Paul Plönis e Gustav Rose.

26.4 - Segundo documento dessa data, a "Casa da Directoria", residência do diretor e parte administrativa, tinha "20 palmos em quadrado, construída de táboas, sem vidraças e coberta de palha". Trecho do documento de 26.4 : "Cuidei na minha chegada em 4 de agosto de 1860 a esta Colônia, em primeiro lugar de agasalhar os colonos, de derroubar e fazer picadas e caminhos de agresso neste lugar então em completo mato virgem; tinha feito esta choupana actual moradia somente para momentaneo abrigo; e sendo agora os colonos estabelecidos, seus agessos abertos e em maior parte mudados em caminhos para cavalheiros, julgo não ser indiscreto de tornar a pedir os meios para edificar a casa da directoria

para minorar o risco de segurança, de saúde e mesmo de decência."

Maio - Schnéeburg determina viagem a Desterro, do soldado Luiz Camilo, pertencente ao destacamento local, que fraturara uma perna, tendo-lhe dispensado tratamento médico de urgência. De canoa, o soldado saiu da Colônia até a vila de Itajahy, para então aguardar outro meio de transporte até a capital, caso não fosse possível tratamento naquela localidade.

7.6 - Nota de um óbito registrado na Igreja católica da Colônia, verificado na Freguesia de Gaspar: "Enterrado na minha legítima ausência quando estive na Colônia Brusque, pregando e administrando os S.S. Sacramentos". Padre A. Gattone.

20.7 - Schnéeburg, em carta dirigida ao presidente da Província - Vicente Pires da Mota, encarece a necessidade urgente da abertura da estrada, da Colônia para a vila de Itajahy, "necessidade manifesta, a grande vantagem para essa Colônia e a súplica dos colonos". Indica: "Joaquim Antonio Coelho se propõe a V. Excia. para fazê-la em empreito". O presidente determinou em despacho "Por cópia ao Ministro da Agricultura."

20.8 - De conformidade com documento "reservado", dessa data, Schnéeburg celebrou, por contrato provisório e condicionado, o casamento de diversos casais. O contrato escrito e assinado pelos nubentes ficava na casa da Diretoria e, mais tarde, quando da visita do Padre ou Pastor, o casamento se

ria então confirmado e abençoado.

6.10 - Observa-se em documento dessa data que, nos primórdios da Colônia, Bateia era distrito colonial. Incluía as atuais terras (1960) da Bateia estendendo-se até a margem do rio (Jönk, Steffen, Heinig, Todt, Misfeld, Mörsch etc.).

O colono João G. Koole recebeu o lote nº 88, situado no distrito Bateias; ganhava a maior parte de seu sustento como condutor de lancha. Koole - possivelmente Kohler - era marinheiro, chegou só e casou na colônia com uma filha de Melchior Petermann.

7.10 - Registra-se a primeira grande enchente na Colônia, atingindo as águas os principais caminhos, danificando casas, alimentos e plantações, fazendo com que o diretor apelasse ao governo. Segundo carta de 10/10, as águas do rio subiram cerca de 25 palmos. Foram registradas mais tres enchentes seguidas, nesse mes.

Novembro - Recebe a Colônia, pela primeira vez, a visita de um presidente da Província de Santa Catarina: Comendador João Francisco de Souza Coutinho, vice-presidente em exercício.

24.11 - Revela o diretor Schnéeburg, em documento "reservado", que no dia 16 de novembro iriam sublevar-se cerca de 20 colonos, encabeçados por Anton Straub e Valentin Schaefer. Para êxito do motim, os mencionados colonos, de máus antecedentes, procuraram durante vários dias aliciar colonos em suas próprias casas, dizendo que iriam exigir da administração maior salário e outras vantagens, e,

se preciso, empregariam armas de fogo. Sabedor do que ocorria, por intermédio de amigos, Schnéeburg agiu rapidamente, prendendo os instigadores. Registra o barão, com destaque, que os colonos holsassos, se apresentaram para "conservação da tranquilidade e da dignidade da diretoria", resultando com essa demonstração de lealdade, o fracasso do motim.

19.12 - A igreja católica de Brusque registra em seus livros o óbito nº 1 (anotação nº 81), de Margarida, filha de Jacob e Catarina Habitzreuter, com 1 ano de idade. Entretanto, logo a seguir, o Padre Gattone registrou óbitos em 1861, dia 12/2 de Carlos Groh; 12/3 de estevam Groh; 9/9 de Emília Groh e 20/9 de Caroline Groh, todos filhos de João Adão e Amália Neu. Quatro filhos em 8 meses, com 12,11,16.1/2 e 16.1/2 respectivamente.

1862.

Comerciantes e casas comerciais existentes na Colônia:

La Roche & Cia. (De La Roche e Eduardo Soler, administrada com interesse de lucros, pelo suíço de nome Matter).

Padaria, hospedaria e negócio - Philipe Krieger

Loja e hospedaria - Peter Heil

Comerciante - Joaquim Pereira Liberato, também delegado de polícia.

Estas casas achavam-se na rua principal, lado do rio.

Preços de gêneros de primeira necessidade, segundo vários documentos: Mil réis:

Farinha de mandioca -- sacco	3\$500
Farinha de trigo -- libra	240
Carne seca -- arroba	7\$000
Carne verde - libra	160
Carne de porco - libra	320
Toucinho - libra	500
Banha - libra	800
Arroz -- libra	140
Café - libra	120
Açúcar grosso - libra	140
Sal - 200 a 240 o salamim	
Azeite de peixe p/iluminação-	500 a 640 a garrafa
Azeite doce - 1\$000 a 1\$500 a garrafa	
Vinagre - 200 a garrafa	
Aguardente - 200 a 280 a garrafa	
Velas de sebo - dúzia	480
Arroz em casca - sacco	3\$000
Fubá de milho - libra	100
Milho - sacco	6\$000
Batatinha - 6\$000 a 6\$400 o sacco	

População da colônia: 833 habitantes, residindo em 182 casas e ranchos e 190 fogos. Registra o Barão, a presença de um escravo, maior.

Despesas realizadas em 1862 - 30:618\$861

Do relatório firmado em 2/1/1863, enviado ao Presidente da Província: "Existem na Colônia 552 colonos católicos, os quais, às suas expensas, construíram 4 pequenas capelas fora da sede, tendo sido 3 delas bantas pelo Padre A.Gattone em sua última visita. Os colonos evangélicos construíram em Bateias

uma pequena casa para prática de seu Culto. Pede c/urgência a visita do Pastor de Blumenau para assistir os evangélicos, enquanto não chegar o pastor residente. Há aproximadamente dois anos não tiveram os evangélicos socorro espiritual, havendo entre eles 237 - muitas crianças a batizar e casamentos a ratificar."

No relatório correspondente a 1862, o diretor mencionando os nomes dos colonos, incluiu origem, religião, ocupação e profissão.

População 789, sendo 552 católicos e 237 não católicos. Relação dos colonos entrados em 1862, completa, no livro de Oswaldo R. Cabral, "Brusque".

Julho - Registra-se a segunda visita do Padre Alberto Gattone.

IMPRESSÕES DE VIAGEM - Conclusão

Sérgio Nolasco

Nota: Respeitada a ortografia original.

As operárias

Ao meio-dia, ia-me postar á janella, afim de vêr passar as operárias, que voltavam da fábrika onde trabalham, em direção a seus lares.

Vinham, com as faces abrazadas pelo calôr do dia, e o coração expandindo-se com as alegrias da mocidade, jubilosas e contentes, por haverem, conforme lhes assegura a consciencia, cumprido plenamente a tarefa quotidiana. Trajam quasi sempre vestido meio curto, feito de estofo humilde, resguardado por singelo avental, trasendo o collo agazalhado por pequeno lenço, e os pés metidos em umas chinelinhas, que mal os cobrem e os preservam da humidade do solo.

Ah! como me sentia feliz, ao vel-as nadando em tanta ventura, e me recordava então das mimosas quadras que, sobre o assumpto, escrevera a inspirada poetiza D. Delminda Silveira:

Voltam do trabalho: como vêm contentes!

Risos innocentes, vozes d'alegria!

Bando d'avesinhas vindo pelos ares,

eil-as, voltam aos lares quasi - Ave Maria.

Todo o dia, todo, desde o albôr d'aurora!

Quando o céu colora purpurina côr,

deixam o castoleito deixam o sonho lindo

e lá vão sorrindo com o sorrir da flôr.

São laboriosas quaes abelhas quando doce mel buscando pelas flores vão; ellas, do trabalho no sagrado horto buscam almo conforto, buscam honroso pão.

O Domingo na Villa

O domingo é o dia em que a Villa se acha mais movimentada; pois apenas a aurora resplandece o horizonte com seus raios luminosos, e ainda guarda o leite a sua pacífica povoação, já se sente o ruído so rodar dos carros e o galopar agitado dos cavallos que dos arredores da villa condusem inumeras pessoas, que jubilosas e trajando fatos domingeiros, veem assistir à santa missa.

É edificante e aprasível contemplar-se a diversidade de vestuários, que nesse dia ostenta o povo, que pressuroso concorre aos actos sacrossantos que se vão celebrar.

Aqui, uma jovem traja simples vestido branco, trasendo o corpinho enfeitado com fitas carmesim, as quaes lhe adornam a loura trança; allí passa respeitável senhora de maior idade, que ostenta vestido pouco acabado, feito com fazenda de linho e algodão, tecido talvez no tear da terra, tendo a cabeça coberta com lenço de sêda de cor escura e o pescoço resguardado com lenço de identico estoffo, porem de cor viva, á moda das sympathicas italianas. Mais além passa garboso mancebo, com as faces enrubecidas, trajando terno de casimira azul, que segue com summo interesse um bando de moças, que se dirigem apressadas à igreja, e entre as quaes vae, tal-

vez, a que lhe prendera o coração nas tranças de seu lúcido e abundante cabelo. Porém deixemos isto, e occupemo-nos com assumpto mais compatível com as santas ceremonias do dia.

Soam 9 1/2 horas no relógio da torre, logo aparece ante o altar o vigário revestido com capa de asperges, e antes de principiar a missa percorre o ambito da igreja, lançando agua benta por sobre os circunstantes.

O templo está litteralmente cheio: o silencio é profundo e admiravel a devoção e o respeito com que o povo assiste aos actos religiosos.

O vigário, tendo mudado a capa de asperges e tomado magnifica casula, volta ao altar e começa a missa cantada, acolytado por quatro meninos revestidos de sobrepeliz branca e batina vermelha; sendo acompanhado por excellente musica sacra, executada no cõro, por vozes sonoras de homens.

Terminada a missa, sobe o sacerdote ao pulpito e explica o texto do evangelho referente ao dia primeiramente em allemão, depois em portuguez. Segue-se a exposição do SS. Sacramento, cuja bênção é dada aos fiéis por intermedio do vigário, que antes de encerrar a sagrada hostia, conclue a cerimonia, resando a conhecida oração pela propagação da religião, pela prosperidade da Patria e pela conservação do summo pontifice.

À tarde voltam os itinerantes para seus lares e os habitantes da villa, assentados na entrada de suas casas, se entretêm vendo-os partir ou então se

divertem com o interessante jogo da bola, entremeiado com os sons harmoniosos de bella orchestra.

Monumento Commemorativo

Existe em frente à propriedade do Sr. Carlos Renaux um monumento commemorativo, que tem em sua base artisticamente representado um chafariz, encimado por uma formosa figura de mulher, que supporta na cabeça um foco de luz. Esse monumento foi allí erigido em 4 de agosto de 1910 para comemorar o 50 anniversario da fundação da Villa; facto esse ocorrido em 1860.

A exportação de seus productos

O rio Itajahy-Mirim banha a villa na sua parte oriental e é por meio de suas águas que se effectua para Itajahy a exportação de seus excellentes productos; convindo notar o modo engenhoso por que se realisa a da madeira, genero que mais avulta e maior procura tem em seu mercado .

Conduzida a madeira para a margem do rio, os homens peritos neste mister, vão unindo as taboas umas às outras verticalmente por meio de um cipõespecial, abundante nas mattas da villa; e depois de haverem assim formado uma pequena balsa, ligam-na a outras já apparelhadas, e com estas formam uma sô, que tem commumente de extensão 20 metros, e após lhe terem seguramente pregado as extremidades, nella navegam, impellindo-a rio abaixo com o auxilio de longas varas, e por esta maneira, logram exportar 60 a 70 duzias, empregando neste trabalho as vezes 4 a 5 dias.

Agua e Luz

Não obstante o reconhecido desenvolvimento que vem tendo o municipio de Brusque, os seus laboriosos habitantes diligenciam agora dotar a sua villa de dois utilissimos melhoramentos: o do abastecimento de agua encanada e o de illuminação á luz eléctrica.

Para a realização do primeiro, apresentou o digno Superintendente Municipal, coronel Guilherme Krieger, á consideração do Conselho, em sessão extraordinária de 7 de Agosto do anno de 1912, um parecer que foi unanimemente aprovado. Autorisou-o o referido Conselho a pedir a firma Hermann Stoltz, do Rio de Janeiro, para ministrar orçamento do material necessário, que tem de ser empregado nesse melhoramento.

Lemos em uma noticia estampada no "Novidades" de Itajahy, em seu nº 429 de 18 desse mez, que a cachoeira escolhida para esse fim é de excellente qualidade e de facil vantagem para fornecer o precioso liquido, por ter grande queda e ser situada proximo a Villa.

Quanto ao 2º melhoramento: facultou o mencionado Conselho que se celebrasse contracto com o coronel João Bauer, mediante a concessão de privilegio por 30 annos, para se effectuar a illuminação á luz electrica dentro do perimetro urbano dessa florescente Villa.

Faço sinceros votos, afim de que dentro em

breve trecho se realizem tão notaveis melhoramentos pois elles serão de ingente vantagem não só para a prosperidade do commercio do municipio, como para a commodidade dos habitantes da Villa.

Céo e Campos

O sol e as estrellas que esmaltam o seu céu pa-
recem ter ahí brilho mais rutilante que em algures,
e as flores que aformoseam os seus campos, mais in-
tenso odor. Quantas veses me estasiava, contemplan-
do as suas dilatadas campinas onde pastam numerosas
reses, que ruminando o último bocado ingerido, não
se impacientam com as carícias do Anú, nem com as
frequentes bicadas do preguiçoso Vira-Bosta, que,
saltando-lhes no dorso, vae prestar-lhes a benefi-
ca acção de extirpar-lhes da pelle os asquerosos
carrapatos, que tanto a damnificam.

Estação Telegraphica

Dirige-a o habil e prestimoso Luis Müller, que
esmera-se no cumprimento de seus deveres, grangean-
do a sympathia das partes com a urbanidade e genti-
leza que lhes dispensa.

Rendas Estaduais

São ahí arrecadadas pelo collector Octavio O-
liveira, que com criterio, probidade e competência
vae desempenhando satisfatoriamente o seu cargo.

Chronica

A Villa Brusque, primitivamente Villa de S. Luiz
Gonzaga, em territorio devidamente desmarcado á mar-
gem do rio Itajahy-Mirim, foi fundada em 4 de agos-
to de 1860 com um nucleo de 54 allemães, dando-se-

lhe o nome de "Colonia Brusque" em honra do presidente de então, dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque. Teve a colonia por seu primeiro diretor o Barão de Schnéeburg.

Posteriormente fundou-se a colonia Principe D Pedro, que mais tarde, em virtude de um Decreto de 1869, foi annexada a Brusque.

A lei provincial nº 920, de 23 de março de 1881 deu ás duas povoações a cathegoria de villa e municipio, com a denominação de S. Luiz Gonzaga, sendo sêde e Freguesia do mesmo nome, creada pela lei n. 693 de 31 de Julho de 1883.

Em data de 8 de Julho de 1883 foi com toda solemnidade installada pelo cidadão Luiz Fortunato Mendes, Presidente da Camara Municipal de Itajahy, a Villa e Municipio de S. Luiz Gonzaga, sendo os primeiros vereadores os cidadãos - Germano Willerding, Guilherme Krieger, João da Silva Mafra Netto, Pedro Jacob Heil, Christovão Stack e Augusto Affonso Viana.

Em 4 de Outubro de 1890 foi installado o Fôro civil pelo Juiz Municipal 1.º supplente dr. José Augusto Moreira Guimarães, segundo o acto de 2 de Setembro do dito anno, ficando pertencendo á comarca de Itajahy.

Foi mais tarde elevada á comarca pela Lei nº16 de 3 de Novembro de 1891, sendo installada a mesma a 16 de Março de 1892, pelo seu primeiro juiz de Direito dr. Antonio Wanderley Navarro Pereira Lins, a cujo acto compareceu todo o governo municipal e

grande concurso de cidadãos.

Município

O de Brusque é assás extenso, pois segundo os dados que me foram fornecidos por illustre cavalheiro, mede elle de séde às divisas do município de Nova Trento - 11 kilometros, a partir da séde para os limites de Itajahy - 6 kilometros, e do mesmo ponto aos limites de Blumenau - 14 kilometros, sem mencionar a distancia que ha para leste, e que se não pode precisar visto que na extensão de 60 kilometros todo o territorio, pertencente ao município está ainda inculto.

Produção

Sendo o município dotado de terrenos fertilissimos, é por isso copiosa a sua produção, que consta dos seguintes generos: madeira, farinha de mandioca, café, arroz, feijão, milho, assucar, aguardente, alcool, fumo em folha, cêra, mel de abelha, banna, manteiga, etc.

Já estão aclimadas nesse abençoado solo muitas arvores fructiferas, que ahi medram maravilhosamente e dão saborosos fructos, os quaes revalisam com os melhores da Europa, taes como: Laranjas, pecegos, bananas, maçãs, peras, ananás, uvas e morangos.

O incansavel e operoso coronel Krieger preoccupa-se actualmente com lhes dar maior desenvolvimento, pois tendo feito aquisição de novas mudas e espécies, vae-as enxertando às arvores enfraquecidas, esperando dest'arte aperfeiçoar o seu plantio e colher fructos mais abundantes e sadios.

A sua industria

É admiravel o progresso que vae tendo a sua industria, pois, sem mencionar os inumeros engenhos de fazer assucar e farinha, que já conta, são suficientes para lhe dar notavel incremento as tres importantes fabricas que possui: uma de camizas de meia, outra de cortinas e a terceira que se occupa com fiação, tecelagem e tinturaria.

A sua população

Segundo o que a respeito escreveu abalizado escriptor, orça a sua população por 14 mil habitantes composta de allemães, polacos, italianos e brasileiros: da qual, presumo, serem 2/3 catholicos e um protestante.

Commercio

A praça commercial de Brusque é movimentada, contando-se no municipio não pequeno numero de casas commerciaes, algumas de notavel movimento. O commercio exterior é feito directamente com as praças de Florianopolis, Rio Grande do Sul, Paraná, S. Paulo, Santos, Rio de Janeiro e Hamburgo.

Vias de Comunicação

O municipio é cortado por 357 kilometros de estradas, que ligam a sede com todas as linhas coloniaes e mais com os municipios circunvisinhos: Blumenau, Camboriu, Nova Trento e Tijucas. Communicase ainda com o municipio de Itajaíy pela navegação fluvial feita em lanchas, balsas e em vaporsinho movido a petroleo.

Nucleos coloniaes

São os seguintes: Azambuja, Guabiruba, Peterstrasse, Batêas, Limeira, Barracão, Cedro, Nova Italia, Lageado, Sete de Setembro e Porto Franco. Em cada um delles ha uma capella, construida piedosamente pelos colonos Italianos e allemães para exercicio de seu culto.

Salubridade de seu clima

O seu clima é assás ameno e delicioso, podendo attribuir a salubridade delle á situação topographica da villa, pois estando ella na altitude de 20 metros sobre o nivel do mar, é presúmivel que seja por isso que alli não predominem as molestias epidemicas, porquanto, tendo eu alli permanecido durante 1 1/2 mez, apenas nesse periodo de tempo se deram 3 obitos, sendo um ocasionado por desastre.

A indole de seus habitantes

Os seus habitantes são laboriosos, pacificos e ordeiros, pois durante o tempo que permaneci na Brusque, não notei o menor attricto occorrido entre elles, nem qualquer disturbio que occasionasse a alteração da ordem publica, nem rompesse as relações amistosas que os distinguem, nem a confraternidade que os une: o que altamente denota a elevação de seu character, a nobreza de seus sentimentos, a singularidade de seus costumes, e a indole eminentemente pacifica e ordeira de que são dotados.

A Politica

Os habitantes de Brusque não são indifferentes á politica, por que sabem que ella, quando é bem

orientada é elemento poderosissimo para o engrandecimento e prosperidade de um povo; e é por isso que o campo de sua acção é ali disputado por duas valiosas parcialidades, sendo uma chefiada pelo incansavel Carlos Renaux, e a outra pelo prestimoso e abastado negociante Guilherme Krieger.

Prejuizos causados á lavoura pela geada e pela inundação

No prospero municipio de Brusque, ainda se sentem os grandes prejuizos havidos na lavoura nos annos passados, pelas geadas e pela recente inundação, os quaes se irão sentindo, caso não haja outro contratempo, por espaço talvez de tres annos; por isso que, si lamentaveis foram os prejuizos causados pela geada nos terrenos altos, maiores ainda foram os prejuizos que lhe causou a enchente nos terrenos baixos, pois estes são os mais cultivados.

Ainda hoje se veem assignalados os vestigios dos estragos causados á lavoura pela enchente em diferentes casas. Felizmente não tem sido dos mais rigorosos o inverno que vae passando; nota-se por isso na physionomia da gente laboriosa certo contentamento, que bem denuncia a doce esperança, que lhe vae n'alma, de colher, no anno vindouro, mais copiosa messe.

E não obstante tão consideraveis anhelos soffridos pelo municipio em sua lavoura, teve elle, segundo estou informado, para resarcir-lhe os damnos, apenas a insignificante quantia de 5:000\$000.

Receita e Despeza

Calcula-se em 14 a 16 contos as rendas annuaes do Municipio. Tanto a receita como a despeza são orçadas pelo Conselho Municipal que desempenha as funcções de Poder Legislativo, sendo as suas determinações acatadas pelo respectivo superintendente, sob cuja fiscalisação são effectuadas as construções de estradas e outras obras de utilidade publica. É seu actual superintendente o sr. coronel Guilherme Krieger, cuja fecunda administração se tem tornado muitissimo proveitosa e recommendavel ao municipio pelos relevantes serviços que esse devotado e prestimoso cidadão lhe tem prestado.

A Justiça

A justiça publica é ahí distribuida pelo integro magistrado Dr. Bento Portella. Cavalheiro amável e distincto sob muitos titulos, só tem conquistado applausos e louvores de seus juridiccionados, pelo modo condigno, correcto e imparcial com que tem sabido manter-se no elevado posto que occupa. É seu escrivão, o tabelião de notas Carlos Gevaerd, que igualmente prima pela sisudez e dedicação com que desempenha os arduos deveres de seu cargo.

Epizootia

Felizmente no municipio não se propagou o funesto contagio desse terrivel murbus, tendo a sua malefica acção ficado como que estacionaria; o que se attribue às promptas precauções tomadas pelos seus habitantes, socorrendo com efficazes remedios ao animal doente, isolando-o dos outros, e enterran

do incontinenti os cadaveres daquelles que succumbiam em consequencia desse mal.

Agencia do Correio

É dirigida pela Sra. d. Jacintinha, zelosa cumpridora de seus deveres, dilecta esposa do risonho e amavel Bernardino Gevaerd, e paes da sympathica Lelia, que obteve um dos primeiros premios por occasião das festas ali realizadas em commemoração da Independencia do Brazil, distinguindo-se pelo brilhante discurso, que então proferiu.

Hospital de Azambuja

Tendo o coronel Guilherme Krieger, a quem fôra eu recommendado pelo coronel Germano Wendhausen, posto obsequiosamente á minha disposição o seu carro, afim de visitar alguns nucleos colonias do municipio, preferi o de Azambuja, attrahido pela fama de que goza essa localidade, para conhecer-lhe as bellezas naturaes, visitar o seu celebre sa tuario e ao mesmo tempo admirar o opulento hospital que possui.

Em um domingo após a missa conventual, partia eu, acompanhado de Octavio, para esse ponto e ahi chegava depois das 11 horas.

No tempo em que começou a colonisação da região que hoje forma o municipio de Brusque, vieram para o novo nucleo alguns immigrants italianos da provincia de Milão, os quaes foram estabelecidos em lotes da linha Azambuja, isto é, no valle do pequeno affluente do Itajahy-Mirim que tem aquelle nome.

Esses colonos, querendo transplantar para aqui as tradições religiosas da velha patria, de lá trouxeram uma copia do quadro milagroso de "Nossa Senhora do Caravaggio", que em um celebre santuario, em Milão, existe pintado por dona Branca Brambilla, esposa do Conde Melzi, de Milão, e assim começou a devoção, aqui no Brazil, á "Nossa Senhora do Caravaggio". Já em 1876, esses colonos levantaram alli uma pequena capella em terrenos de Pietro Colzani, o qual tambem concorreu para os necessarios fundos. Somente nove annos depois é que poderam terminar a capellinha e nella collocarão a referida imagem de "N. S. do Caravaggio".

A principio os devotos do novo santuario eram apenas as familias que moravam nas proximidades. Anno a anno, porém, o numero de romeiros foi crescendo. Assim, em 1892, o então vigario de Brusque, Rev. Pe. Antonio Eising, tendo comprehendido a necessidade alli de um templo de accordo com o desenvolvimento daquella nova devoção, inaugurou uma outra igreja mais espaçosa e que se ostenta em pequena eminencia, bem proxima á antiga. Esta data marca uma nova era no desenvolvimento do lugar, pois cada vez mais affluindo maior numero de fieis, que ali deixavam suas offerendas, em pouco tempo o Pe. Antonio poudo adquirir dois lotes coloniaes, onde estão situadas as duas capellas, concertar e reconstruir varias casas que já alli existiam para hospedagem dos romeiros e preparar algumas dellas para um hospital, cuja fundação resolvera.

Em 29 de Junho de 1902, levou elle a effeito seu projecto, installando n'um casarão de madeira, onde hoje ainda se acha, um hospital, cuja direcção foi entregue a tres Irmãs da Divina Providencia.

No primeiro dia havia apenas dous doentes, cujo numero dentro de tres mezes se elevou a 18.

Com a retirada do Pe. Antonio foi nomeado pelo Bispo D. José de Camargo, o Pe. José Sundrup, 1º capelão do Santuario de Azambuja. Em 1905, o substituiu o Rev. Pe. Gabriel Lux. No mesmo anno, por occasião de sua visita a Brusque, o Bispo D. Duarte separou Azambuja da parochia de Brusque elevando-a á dignidade de Santuario Episcopal, sob a immediata jurisdicção da séde episcopal, concedendo-lhe as regalias de poder conservar o Santissimo Sacramento, de ter pia baptismal e poder administrar todos os sacramentos.

O hospital de Azambuja, apezar dos poucos recursos com que conta, vem, em cada dia que passa, preenchendo melhor e mais amplamente os fins caridosos para que foi creado. A sua localisação é impossivel ser melhor escolhida.

Está situado a tres kilometros da villa de Brusque, n'um vale estreito e fundo, nas proximidades de mananciaes da mais pura e fresca água.

O hospital, como dissemos, funciona n'uma grande casa de madeira. Augmentando, porém, quotidianamente o numero dos que alli vinham pedir azylo, e exigindo mesmo os actuaes predios uma reforma ou reconstrucção completa, o seu actual director,

Pe. Gabriel Lux, teve a idéia de começar, n'um local bem proximo ao actual hospital, um edificio que reunisse todas as condições para ser uma casa de caridade de primeira ordem.

Confiado unicamente nos sentimentos de generosidade e philantropia do nosso povo e animado por ardente fé, o Pe. Lux deu começo a obra. Hoje já se encontra ella bastante adiantada e, pode-se dizer quando prompta, constituirá o mais importante estabelecimento pio do Estado.

(O Novidades, de Itajahy, n. 215, de 12 de Julho de 1909).

Depois de havermos feito curta oração na capella, que se ergue ao lado desse pujante e collossal edificio, cuja construcção pela solidez que ostenta, lembra a dos fortes castellos da Edade-media, fomos carinhosamente recebidos pelo Pe. Gabriel, que nos levou a visitar os invalidos existentes no velho hospital, entre os quaes deparou-se-nos um menino de tres annos, que apenas tem uma perna.

Acompanhou-nos igualmente este prestimoso Sacerdote na visita feita ao novo edificio, mostrando-nos todas as suas dependências e vastos compartimentos, explicando-nos o fim a que se destinavam. Por essa ocasião foi permittido vêr alguns dos loucos, que ali se acham em tratamento, cujo numero attinge a 20 approximadamente.

Tendo atravessado diversos corredores, abriu-se uma porta fortissima, e fomos introduzidos em uma área quadrada, cimentada, cercada de altos muros, e

sem coberta, na qual seis alienados, indifferentes a tudo quanto se passa no mundo, estavam ali, contentes e risonhos aquecendo-se ao sol, e aspirando as salutíferas emanções, que desprendia a luxurriante vegetação que adorna os valles e os montes circunvisinhos.

Os alienados ao verem o Pe. Gabriel, para elle se encaminharam, pedindo-lhe cigarros, sem darem a minima importancia ás pessoas, que o acompanhavam.

D'ahi passamos a uma sala extensa, esclarecida por uma janella e porta, que dava entrada para um pátio circundado tambem de muros. Ahi estavam algumas mulheres alienadas sentadas umas, e outras de pé, que gesticulavam nervosamente os braços, ora rindo, ora cantando, ora conversando machinalmente, e dentre as quaes se salientava uma, que dellas se desviava e ia pacificamente preparando o seu longo cachimbo para fumar. Declarou-nos então o Padre que não nos facultava a visita a outros cubiculos porque nelles estavam reclusos os loucos furiosos dentre os quaes destacava-se uma infeliz mulher que dias antes quasi estrangulara a caridosa Irmã, que lhe fôra levar alimento, si esta no momento do perigo não tivesse sido promptamente socorrida.

Estão empregadas neste hospital as caritativas, extremosas e dedicadas Irmãs da Divina Providência, as quaes lhe vão prestando relevantissimos serviços. O Estado auxilia a manutenção do mesmo, com o subsidio annual de 1:500\$000.

Apresentadas ao Rev. Pe. Gabriel as nossas congratulações pela ordem, asseio, que reinam nesse pio estabelecimento, e pelo criterio e devotamento com que elle o dirige, lançamos no livro de impressões o nosso nome, e voltamos para a Villa.

O REGRESSO

Como me sentisse restabelecido do grave incommodo de saude, que me acommetêra, resolvi regressar a capital no principio de Agosto, que se aproximava. Effectivamente no dia 7 desde mez abandonava eu, a companhia do Sr. Carlos Gevaerd e de seu filho Alexandre, a bella e pittoresca Villa Brusque, pezaroso por deixar o estimado sobrinho Octavio, em cuja casa me havia sido proporcionada confortavel hospedagem e outros prestimosos cavalheiros, que me haviam cercado das mais obsequiosas attentões, dentre os quaes avulta a figura sympathica e attrahente do coronel Guilherme Krieger, poderosa influencia politica d'ahi.

Às 9 1/2 horas da manhã, lhes endereçava saudoso adeus, e transpunha a ponte existente na parte sul da Villa, solidamente construida na administração do Sr. Vidal Ramos.

Tendo percorrido alguns kilometros, nos foi dado ver pela 2ª vez o espaçoso edificio, em que funciona a fabrica do Sr. Carlos Renaux, e observamos a lagoa que lhe fica adjacente e lhe fornece a força motriz, na qual, dias antes, havia perecido afogada, innocente criança, que em suas aguas descuidosa

brincava; chegamos a um lugarejo denominado Nova A l i a n ç a.

Ahi descansamos e depois de reforçarmos as pa re de s do estomago com salutar refeição, deliberamos continuar o nosso itinerario não pela via geral, ma s della desviarmo-nos e tomarmos por um atalho, que por ahi passava.

Conquanto essa resolução nos fosse util por um lado, pois, nos encurtava 12 kilometros de caminho, por outro, nos era prejudicial, porque me privava da doce consolação de revêr em meu regresso a formosa villa de Nova Trento, que tantas be le z a s na tu ra e s ostenta, e de abraçar pela 2ª vez o meu qu er i do mestre Pe. João Maria Cybéo.

Os terrenos uberrimos que margeam essa estrada são enaltecidos de magnificas paisagens. Aqui vi mos pequena capella recentemente edificada, na qual, no dia anterior, tinha sido solemnemente festejada a Imagem do Bom Jesus de Iguape, seu divino padroeiro.

Mais além, tivemos oportunidade de, enlevados, contemplar lindissimas cachoeiras, formadas pelos saltos existentes no Ribeirão do Espraiado, cujo volume d'agua não é dos mais insignificantes.

Ao longe, ao sopé de um monte, divisamos uma herdade toscamente construida, na qual uma laboriosa mulher batia com pequenas cannas fartas madeixas de algodão, que pouco depois eram fiadas na tradicional rocca, que lembra a grata memoria das gerações extinctas, e o perpassar de éras remotas.

Maes adeante, dando impulso à engrenagem da primitiva engenhoca, um boi ia pacificamente triturando grossas raízes de nutriente mandioca. Nesse momento passava veloz por sobre nossas cabeças lindo bando de tucanos, que, acompanhados por formosa gralha, revestida de lindas pennas azul ferrete, enchiam o ar de seus estridentes grasnados.

Já havíamos deixado na retaguarda as divisas do florescente municipio de Nova Trento, e ha muito que tínhamos entrado no dominio do de Tijucas.

A estrada que para ali nos conduz, não é tão accidentada como a que tínhamos transitado, e é dotada de tantas belezas naturaes, que para descrevelas ou pintal-as, só julgo digno o pincel adestrado de um Ticiano, Rubens, ou a penna inspirada de algum famoso poeta nosso, como Castro Alves ou Casimiro de Abreu.

Por isso não me incumbirei de tal encargo, e limitar-me-hei a deixar assignalada a impressão de certos factos, que notei no percurso dessa estrada e attrahiram potencialmente a minha attenção.

Aqui, no dorso de escarpada e ingreme montanha, observei a destreza do braço robusto de laborioso agricultor, que empunhando pujante machado, fazia desapiedado, baquear em terra um gigantesco exemplar da floresta virgem, para substituil-o pela fecunda semente que opportunamente lhe daria abundante colheita; mais além, o arado impellido por outro esforçado lavrador, rompia o seio da immensa área de terreno, adrede aparelhado para identico fim.

Ao atravessar certa paragem dessa estrada, o conductor do vehiculo em que viajavamos, fez-me notar o local de uma casa, que dias antes havia sido destruida por voraz incendio; fato esse que em extremo me compungiu, pois o respectivo proprietario ficara em completa miseria, com seus ternos filhinhos.

Quanto mais nos adiantavamos para alcançarmos Tijucas, mais accentuado nos chegava aos ouvidos o som estridente partido do eixo dos carros, que tirados por junta de bois nedios, conduziam, para Nova Trento, saccas de farinha de trigo e outros objectos de commercio. O chiar rude e monotono, occasionado pelo rodar compassado desses carros, desperta melancolicamente n'alma do observador, que attento, os contempla, um mixto de alegria e tristeza, pois o faz recordar-se saudosamente dos primitivos habitantes desse encantado e poetico sitio, os quaes, tendo deixado assignalado o prestigio de seu nome, e a actividade de seu braço em cada encrusilhada do caminho, em cada monte e vallado, ora descansam pacificamente das lidas da vida sob a copiosa leiva, que lhe entenebrece a campã, amparados pela cruz redemptora.

Assim prosseguindo em nossa viagem, logramos vencer a distancia de 50 kilometros, chegando felizmente ás 5 horas da tarde em Tijucas, onde pernoitamos. Depois de appetitoso e substancial jantar, fomos apreciar uma funcção cinematographica, na qual exhibiram-se fitas primorosas especialmente a do

"Lenhador", que em extremo nos agradou pela dose de sã moral que ministrou aos circunstantes; e voltamos ao hotel onde estávamos albergados.

No dia subsequente, 8 de Agosto, recomeçamos a nossa derrota, partindo de Tijuca, às 6 1/2 horas da manhã. O tempo estava enfarruscado, e a sua face um tanto carrancuda.

Densa faixa de neblina coroava as cristas das montanhas, e dava accentuado tom de melancholia ao ar atmospherico, que nos circundava, prenunciando assim que em nosso regresso teríamos por importuna companheira, impertinente e tenaz chuva.

Felizmente tal prognostico não se realisou. O sol, logrando romper a cortina de cerração que lhe velava a rubicunda face, de espaço a espaço, patenteava-se às nossas vistas, e com o calor e brilho que emittia de seu disco luminoso, como que reanimava a natureza abatida, e dava maior realce ao colorido empanado da opulenta vegetação, que ladeava a estrada que iam percorrendo.

Foi com a irradiação de uma restia de sua benéfica luz, que nos foi dado apreciar o contorno a greste e profundo relevo dos montes circumpacentes e o manto esmeraldino e avelludado com que se atavam os valledos, quadro deslumbrante, no fundo do qual, cá e lá destacam-se singelas e pitorescas habitações cuja tosca construcção offerece bellissimo contraste com a garrida louçania da natureza.

Abandonando essa amena e deliciosa região, passamos a outra paragem de somente importancia, e as

pecto tristonho, constituída de immenso varzeado, semeado de arvores enfezadas, e circundado de pequeno rio, que ruidosamente desliza por entre pedras abruptas, conjunto esse que maravilhosamente justifica o nome significativo, que tem tal lugarejo, pois denomina-se "Valle do Inferninho".

Quando atravessava eu esse sitio lembrava-me das endeixas inspiradas do immortal Dante, em que magistralmente descreve as angustiosas emoções, que experimentou o seu coração, quando, em companhia do poeta Virgilio, teve de ultrapassar o rio fatidico, conduzido na barca de Charonte, para visitar os profundos abysmos do inferno e aquilatar o supplicio atroz, que ali soffrem os reprobos.

O hediondo "Valle do Inferninho" já havia desaparecido ás nossas vistas, e continuando a nossa excursão, após havermos vencido consideravel numero de kilometros, paramos em uma confortavel estalagem, situado n'um recanto assás aprazivel formado pelo contraforte dos altissimos montes que o circundam, sendo atapetado pelo dilatado valle que o enfrenta, onde pastam diversas reses, que deitadas iam tranquillamente ruminando o abundante alimento a pouco ingerido.

Depois de ali frugalmente almoçarmos, immediatamente partimos para Biguassú. No ponto extremo de sua estrada, deparou-se-nos diversos engenhos de serrar madeira, e outros para fabricar excellente farinha de mandioca, todos impellidos por motor hydraulico. Á beira de seu rio estacionavam espaçosas

embarcações, prestes a largar, que iam conduzir le
nha para a Capital.

Prosseguindo na viagem rapidamente atravessa-
mos a Villa desse nome, e chegamos finalmente ao Es
treito às 2 horas da tarde, e logo havendo aprovei-
tado a lanchinha da passagem, que prestes partia ,
tive a ventura e o indizível prazer de estreitar em
doce amplexo, as pessoas que me são extremamente ca
ras e tinham corrido a meo encontro para apresentar
me as boas vindas, dentre as quaes me é summamente
grato destacar a minha idolatrada sobrinha Maria
Ottilia de Oliveira.

NOTAS SUPPLEMENTARES

A cidade de Brusque é uma das mais pitorescas
de nosso Estado. Localizada n'uma região uberrima,
está fadada a um futuro promissor.

O seu superintendente actual é o Sr. Vicente
Schaeffer, sob cuja competente direcção a Municipa-
lidade tem transformado Brusque, collocando-a na
vanguarda das cidades progressistas do nosso queri-
do Estado.

Damos a seguir alguns dados historicos que põem
em evidencia a rapida prosperidade dessa cidade e
do Municipio de que ella é sede.

Fundação da colonia, seu povoamento, directores e habitantes.

Brusque, denominada tambem São Luiz Gonzaga ,
foi fundada em 4 de Agosto de 1860 por 54 immigran-
tes allemães, na maioria naturaes de Baden, Olden-
burg (Birkenfeld) e do Rheno, aos quaes mais tarde

juntaram-se ainda immigrants da Pommerania e de Schleswig Hostein.

Deu nome à colonia o então Presidente da Provincia de Santa Catharina, Francisco Carlos de Araujo Brusque. Em 1861 aportaram a novel colonia outras familias, na sua quase totalidade procedentes de Holstein, as quaes foram transportadas do porto de Itajahy, em canoas, pelo rio Itajahy-Mirim acima, gastando nesse trajecto, em consequencia de uma enchente, 9 dias.

Em Brusque foram esses novos habitantes acolhidos a um rancho de palha, onde ficaram retidos nove longos mezes, até que conseguiram estabelecer-se deffinitivamente em suas propriedades.

Para seu alimento lhes era fornecido farinha de mandioca, carne e toucinho de Minas; para illumination, azeite de peixe e oleo de ricino.

Os adiantamentos feitos pelo Governo variavam de 30\$000 a 60\$000, conforme o numero de membros que constitua cada familia, sendo essas importancias, descontadas em conta da divida colonial. Durante alguns annos occuparam-se os colonos exclusivamente na construcção de estradas; só em 1865 conseguiram elles colonisar suas propriedades, começando a tirar dellas sua subsistencia.

O primeiro Director da colonia foi o Barão von Schnéeberg, antigo official da cavallaria austriaca, tendo como secretario von Seckendorff e von Borrowsky. O Barão von Schnéeberg dirigiu a colonia de 1860 a 1868. Foram seus successores: o Sr. Detzi,

de 1868 a 1871; o Barão von Kitzling de 1871 a 1874, entre outros, provisórios.

O Dr. Luiz Betin Paes Leme assumiu a direcção dos negócios da colonia, prestando a seus subalternos os mais relevantes serviços, sendo geralmente reconhecido como o melhor director até então.

A sua iniciativa deve Brusque a construcção da Igreja catholica assim como tambem sob os seus auspícios foram lançados os fundamentos da Igreja Evangelica. Deve-se ainda aos seus esforços a creação de uma escola do sexo masculino e uma do sexo feminino, bem como a construcção de estradas de rodagem e abertura de vias de communicacão com Blumenau e Itajahy.

Durou a sua direcção na colonia de 1876 a 1878. Exonerado por ter sido nomeado para dirigir o correio Geral no Rio, succedeu-lhe Benjamin Franklin, de que foi successor o Dr. Pantoja, ultimo director.

A immigração de allemães da Pomerania e Braunschweig deu-se entre os annos de 1860 e 1870. Em 1868 aportaram a Brusque algumas familias francezas, que foram localisadas no Cedro. A immigração italiana, á qual deve o municipio um grande incremento, deu-se nos annos de 1874 a 1879.

Em 1866, na margem direita do rio Itajahy-Mirim, a uma distancia de uns 4 klms. (no actual Aguas Claras) foi creada com 98 immigrants a colonia ingleza "Principe Dom Pedro".

Posto que tivesse sido escolhida a melhor gente de New-York para aquelle fim, não approvou em absoluto, esse novo elemento para a colonisação.

O Dr. Cattel, então Director dessa colonia, viu-se obrigado a repatriar, por inaproveitavel, uma grande parte desse elemento.

No Ribeirão do Ouro foram tambem, ha tempo, localizadas diversas familias polacas, que logo abandonavam suas propriedades, indo procurar outras paragens.

Desenvolvimento da população de Brusque, desde sua fundação até hoje:

Em 1861 406 habitantes

" 1864 938 "

" 1868 1517 "

" 1869 1673 "

" 1871 2100 "

" 1875 4568 "

Hoje deve contar o municipio 18.000 habitantes, dos quaes cerca de 12.000 de origem allemã, 4.000 de origem italiana e 2.000 luso-brasileiros.

SOCIABILIDADE

Aqui tambem cultiva-se com carinho o sentimento da sociabilidade allemã, sendo para esse fim creadas diversas sociedades. A dos Atiradores foi fundada em 14 de Julho de 1866. A de canto fundou-se em 22 de Julho de 1896, e Sport Club Brusquense, fundado em 1913.

Engenhos, fabricas e outros estabelecimentos industriaes.

Entre os estabelecimentos industriaes de mais importancia, sobresaem a Fabrica de Tecidos de al

godão de propriedade do Sr. Carlos Renaux, na qual es-
tão empregados cerca de 130 operarios, a Fabrica de
cortinas dos Srs. E. V. Buettner & C., com 60 operari-
os, a Fabrica de camisas de meia dos Snrs. Tietzmann
& C., com 20 operarios, a Fabrica de toalhas pertencente
ao Sr. Gustavo Schlosser e ainda a Usina de E-
letricidade, de propriedade do Sr. João Bauer. Há di-
versas marcenarias importantes, pertencentes a di-
versos negociantes d'ali. Estão em construcção dois
importantes estabelecimentos para o beneficio de ge-
neros da lavoura: uma fabrica de polvilho e tapioca,
no Cedro, pertencente a firma Guilherme Krieger,
e outra identica, ligada a um engenho de beneficiar
arroz e café, da firma de João Bauer.

Entre as pequenas industrias figuram actualmen-
te: diversos engenhos de serrar madeira, 104 ditos de fari-
nha de mandioca, 116 ditos de fabricar assucar, 3 cervejari-
as, 4 cortumes, 1 olaria a vapor, uma fabrica de bi-
lhares, 6 marcenarias, uma fabrica de charutos, uma
dita de vinagre, e uma usina de alcool.

Casas commerciaes e exportação:

De 1ª classe existem	15
" 2ª " "	19
" 3ª " "	11

A media de exportação do Municipio, em tempos
normaes, montava a 1.400 fardos de tecidos de algo-
dão, 120 volumes com camisas de meia, 15.000 saccos
de assucar, 1.500 saccas de café, 2.000 pipas de a-
guardente, 1.000 saccas de feijão, 35.000 duzias de
taboas, 15.000 saccos de farinha de mandioca, 1.200

saccas de polvilho e 3.000 saccos de arroz.

Luz electrica

Graças ao espirito progressista do importante industrial Sr. João Bauer, Brusque possui uma perfeita rede de iluminação electrica. A usina geradora da energia é perfeitamente feita, de modo que as águas que superabundam vão regar extensos arrozaes, de propriedade do abastado e intelligente capitalista.

Periódico

Desde 1912 circula em Brusque um jornal allemão, que ao iniciar-se a guerra europeia publica tambem uma edição portugueza.

Via ferrea

A rede da Estrada de Ferro Santa Catharina projecta fazer um ramal que ligue Brusque a Itajahy e Blumenau. Infelizmente, em consequencia da guerra europeia, não se tem podido iniciar a construcção desse ramal, nem dos novos estabelecimentos industriaes das firmas Krieger e Bauer, devido o bloqueio, que não permite importar as maquinas necessarias para esse fim. Construida essa estrada, surgirá indubitavelmente, para Brusque uma nova era e o espirito de empreendimento e progresso tomará maiores proporções.

(Estas Notas Suplementares foram extrahidas do artigo intitulado - Municipio de Brusque, inserto no "Dia", de 5 de novembro de 1916.

DOCUMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO BARÃO MAXIMILIANO
DE SCHNÉEBURG, REFERENTES A NOVEMBRO DE 1865

Illmo. Exmo. Snr.

Cumprindo-me respeitosamente levar ao conhecimento de V. Exa. as occurencias pouco agradaveis que nesta Colonia se tem dado, provocadas pelo máu procedimento do agrimensor da mesma Frederico Heeren, corre-me juntamente o dever de fazer á V. Exa. uma exposiçãõ franca das causas que, no meu entender, tem mais ou menos actuado, para que taes occurencias tenham tomado as proporções actuaes, que muito deterioram e comprometem o bem estar da Colonia.

Devo primeiramente relatar a V. Exa. o facto da nomeação para agrimensor d'esta Colonia do referido Frederico Heeren, não haver procedido as formalidades da lei, e sem que fosse para isso ouvido o respectivo Director; e julgo que os subordinados á Directoria devem ser pessoas de inteira confiança dos Directores; tendo somente sido tal nomeação devido á influencia do ex-Delegado Interino das Terras Publicas João André Cogoy Júnior, cujo snr., para vingar-se de mim por motivos que não devo expôr á V. Exa., quiz regalar-se enviando para a Colonia Itajahy-Brusque, um empregado que por suas intrigas e máu proceder é assás conhecido por onde tem andado, e especialmente na Colonia D. Francisca. Como V. Exa. não ignora, essas nomeações são sempre lastimaveis, por que recebem o mais ducidido patronato, e d'ahi resultão todas as especies de abusos que en

tão se commetem, por se contar d'antemão com a sua impunidade, e que de sobejo prova a declaração do mesmo agrimensor, no momento de sua apresentação arrongantissima, desrespeitosa e insultante, o que lho extranhei e elle respondeu-me que não usava das recommendações particulares que havia recebido do Snr. Cogoy Júnior, por não querer ... por ora; reconheço ter feito mal em não suspendel-o immediatamente até segunda ordem do Exmo. Snr. Leitão da Cunha, então Presidente.

Desde esse momento começou a fomentar intrigas entre os colonos contra a Direcção, e declarando - aos colonos que elle só d'ora em diante tinha de determinar sobre a factura dos caminhos, inspeccional-as e de demarcal-as, que em lugar de trez braças de largura nas planicies como até então mandei fazer com vallas laterais cada uma de cinco palmos de bocas, e que são as unicas que se achão em bom estado, classificados pelo ditto agrimensor por desperdicio, teriam d'então em diante não mais que duas braças, mais que sufficiente (como elle diz) para rodagem, quando ha um aviso do Governo declarando que estas estradas deverão ter quatro braças. Estas mesmas duas braças de largura não forão guardadas em todos os lugares, pois em parte ha muito menos, construida de maneira tal, cobrindo paus ahi cahidos, resultando haverem consecutivos concertos pois com pequena quantidade de chuva abrem-se inevitavelmente grandes focos. Estas obras forão dadas por elle por empreitada aos trabalhadores, distribuindo-os com parcialidade tal mui salientes que ,

me vi constantemente obrigado a reprehendel-o. De cuja reprehensão serviu-se para intrigar-me, chamando a si e sublevando os espiritos contra a Direcção. Além d'isto, quasi nunca inspeccionou a factura das estradas, só marcava aos trabalhadores extenção e..... na linha da estrada; e quando os trabalhadores lhe participarão que tinham finalizado os serviços, elle foi vel-os e veio pessoalmente á Direcção participar que achavão-se promptas e em regra, e por consequencia eu podia pagar. Cujas estradas sendo por mim examinadas não as achei regular e sim mui tortuosas e feias, havendo todavia muita possibilidade de as fazer direitas; mas elle as declarou por promptas, não obstante os trabalhadores não terem seguido as direcções marcadas, evitando os tocos maiores das arvores, rodeando-os á direita e á esquerda a bel prazer, resultando assim sinuosidades feissimas e indesculpaveis.

Esta factura de estrada éra a nossa continuada contenda, da qual se servio sempre para com.... com a Directoria alcançar o seu não mais duvidoso fim desde o principio a si mesmo proposto e com frenesi para obter o lugar de Director da Colonia, para cujo fim todos os meios lhe servem.

Quando o Exmo. Snr. Leitão da Cunha visitou a Colonia Itajahy-Brusque, acusei todo este procedimento do agrimensor, pedindo-lhe que o mandasse chamar á sua presença, onde estava eu prompto a repetir as minhas queixas bem fundadas, das quaes este Exma

Snr. já estava inteirado.

Mandou-o com effeito chamar e reprehende-o se veramente na minha presença e na do Agente da Colonização Julio M.Trompowski, dizendo que lhe consta va pretender elle Agrimensor ir á Colonia D.Francisca buscar sua família; que fosse, porém lhe aconselhava que não voltasse mais á Colonia Itajahy-Brusque, embora elle mesmo o tivesse nomeado para esse lugar. Não fazendo caso todavia da reprehensão e conselho d'este Exmo.Snr., voltou com sua familia para a Colonia, cada vez mais irritado contra mim; e para o seu ambicioso projecto não tem poupado enredos, calunias, fazer-me todo o mal possivel, procurando inimisar-me, e protecções para si a todo custo.

Os penúltimos e últimos colonos, escolherão a planicie no Alto da Cascata - para seus estabelecimentos; mandei-lhesahi fazer o caminho, e quando o agrimensor disse (faz á seis semanas) que os trabalhadores lhe disserão estar o caminho prompto e que ia verificá-lo, perguntei-lhe que dimensões tinha ajustado, e disse-me que era de duas braças de largura com vallas de cada lado na planicie, e nas montanhas de duas braças de largura e uma só valla no lado das casas.

Disse-lhe mais que eu iria tambem com elle, e convidei o Medico da Colonia Dr.Ruffener, o Pastor Protestante Henrique Sandrecky e o Professor Publico Maximiliano de Barowsky, para nos acompanhar, e achamos os caminhos nas montanhas todo muito mais

estreitos que duas braças em diversos lugares, com a diferença de sete a oito palmos para menos e isto ainda a maior parte sobre paus cahidos com terra cobertos, com sinuosidades imperdoaveis e sem nivelamento algum, o que foi pelo mesmo agrimensor reconhecido. Nas planicies estavam os caminhos com duas braças e vallas lateraes, mas tambem sem nivelamento algum; interceptado e nos lugares de maiores difficuldades e nos ribeirões intransitaveis, que deixou cubertos e.....de páus das derrubadas, sendo a continuação além deste obstaculo sem nenhum alinhamento ou rasoavel continuação com o outro aquem. Nesta occasião o agrimensor declarou que não tinha visto ainda os serviços e promptificações d'este caminho, e que julgada incapaz da servidão dos colonos, porem que na forma do contracto ia obrigar os empreiteiros a promptifical-o com brevidade. D'ahia dias elle mesmo veio nôticiar-me que o caminho tinha sido dado por prompto pela pessoa por elle incumbida passando a verificical-o por mim mesmo, acompanhado como da primeira vez, reconheci que mui pouco se tinha melhorado esse serviço publico, então resolvi a não mandar pagar nem um só real por esse serviço, em quanto a construcção não fosse finalizada na forma que havia sido contratada. Na volta chegou o agrimensor e declarou que protestava - contra as pessoas que me acompanhavão e que elle intitidou - Comissão - accusando-os de incompetencia proficional, dizendo mais que o Padre cuidasse em estudar os seus sermões em vez de lêl-os; o Médico que tratasse com mais zelo e respeito ás do-

entes a quem tractava, e o Professor que cuidasse com mais assiduidade na instrucção dos seus alunos. Eu declarei á elle agrimensor que não era - Comissão - as pessoas que me forão acompanhar, e sim convidados meus para servirem de testemunhas do estado em que encontrar os caminhos, afim de eu me não imputar com caprixos a consideração a factura por mais do que incompletos, e por isso não pagal-o, e me disse que já tinha ordenado aos trabalhadores para promptifical-os em ordem, e que no dia seguinte, infalivelmente, elles seguião á esse fim.

Pedindo-me n'essa occasião uma licença para ir á Colonia D. Francisca conduzir duas filhas menores, partio com effeito para ahi as 6 horas da manhã.

Entre as vinte para as nove horas do mesmo dia da sua partida, os trabalhadores, moradores em lugares distantes, em vez de irem completar os seus serviços, chegarão na séde da Colonia em frente da Casa da Direcção, armados de páus, com vozerios imensos, batendo nas cercas e no chão, ameaçando-me e dizendo que arrombarião a Direcção e o coffre para se fazerem pagos por suas mãos, se eu não lhes fizesse no mesmo instante o pagamento; eu me achava entre elles na rua; o tumulto rodeou-me, e entre os sublevados, seis d'elles erão cabeças e outros servião de comparsas. Eu declarei positivamente que não pagaria enquanto a obra se não achasse feita - conforme fora contractada e em quanto o agrimensor não atestasse éssa conclusão; elles com as maiores turbulencias e alaridos gritavão que o Agrimensor lhes dissera que tinha asseito este serviço por

concluido e pagavel, mas que eu obstinando-me e re-
vistando a estrada d'elles, não quiz pagar
por lhes querer fazer mal, que elle agrimensor, não
lhes dêra a dimensão de duas braças de largura nem
lhes marcara a direcção recta, que ia só com a faca
entre as arvores collocando uma estaca de vez em
quando na direcção que havião de seguir, e que elles
ião acompanhando esta tortuosa picada de faca, da
qual servião para chegarem aos lugares das estacas;
não tendo havido inspecção que os dirigisse, por is-
so resultarão os ziguezagues; e lhes dizia o dito
agrimensor que seguissem as estacas fazendo assim
este caminho como havião feitos os outros; e logo,
como tivessem seguido estas instrucções, exigião a
gora o pagamento de seus serviços, que a força ha-
vião de obter, no mesmo momento, e se eu não fizes-
se não ficaria uma só pedra em cima da outra em to-
da a sede da colonia, e que me ultrajarião pessoal-
mente; batendo com os cacetes em redor de mim no
chão, com altas vozes e arruaças me querião batter.

Neguei-me firmemente, e auxiliado pela pessôa
do Inspector de Quarteirão, forão baldados todavia
os nossos intuitos em acalmal-os. Gritarão que o a-
grimensor era mui bom para elles, e que eu todavia
os martyrisava a ponto de não querer pagal-os. Insul-
tando com os nomes os mais injuriosos aos Snrs. Dou-
tor, Professor e Pastor, repetindo as mesmas pala-
vras porem em frases mais rasteiras o que o agrimen-
sor me havia dito na occasião que protestava contra
as pessoas que me acompanharão na vespera.

Acho uma singular combinação entre estas palavras e as que proferio o agrimensor entre a rápida partida delle e a.....d'estes trabalhadores, para o que chammo a attenção de V.Exa. Pelas quatro horas da tarde, quando virão que eu não cedia por maneira alguma, disserão-me que tambem não podião apromptar nos lugares mais custosos pelo mesmo preço que nos mais faceis, quando foi por igual preço ajustado: ao que attendi, dizendo-lhes que me confessava com isso, promettendo-lhes argumentar os preços aos que fizerão pedaços mais custosos, e que os serviços nos lugares mais faceis serão pagos pelo preço que foi ajustado; com o que, já cançados, forão pouco á pouco dispersando-se. Dei parte á authoridade policial em Itajahy, contra os cabeças d' esta sublevação, á V.Ex. e ao Exmo.Snr.Chefe de Polícia; a authoridade policial de Itajahy chegarão na sede da Colonia e ameaçarão instaurar o processo. Do depoimento dos culpados consta o mesmo a... levo dito e combina singularmente com o pedaço em que acima chamei a attenção de V.E. Na volta do agrimensor, mandou os trabalhadores com os novos preços acabarem o serviço, e veio-me dizer tudo avistado e achado conforme, a vista do que fiz o pagamento respectivo.

Na occasião em que V.Ex. officiou-me authorisou-me para agenciar o alistamento de voluntarios, dei todos os passos e affixei uma proclamação minha a este respeito nos lugares mais publicos da Colonia, para que viessem expontaneamente alistarem-se

na Directoria áquelles que se querião prestar á este serviço voluntariamente, gratos aos beneficios recebidos da sua nova Patria. No dia seguinte appareceu - uma proclamação feita e assignada pelo dito agrimensor Heeren afixada junto á minha, em qual dizia ser incumbido do mesmo alistamento, e pedindo se apresentassem á sua casa para serem alistados; isto não contrariei, pois caminhava-mos para o mesmo fim, e podia-se por tanto obter maior numero de voluntarios; a maior parte porém vierão á Directoria alistarem-se. - Conforme V.Exia. me autorizou, dei á todos igualmente um abono dos seus soldos de 15\$000 reis a cada um, e determinei que se reunissem na 5ª feira, 12 de Outubro á noite na sede da Colonia para eu mesmo - conduzil-os na sexta-feira, por conta do Governo, até a Capital, como V.Exa. me ordenou. Quinta feira á noite, chegou de regresso da Capital, Guido de Seckendorff que eu tinha apresentado á V.Exa. como voluntario, e depois de uma longa conversação com o Agrimensor, veio finalmente á mim dizendo que d'ora em diante elle só estava incumbido do alistamento de voluntarios, e que tinha ordem positiva de ser elle só quem deveria conduzir, pois estava nomeado Tenente!! Pedi-lhe portanto a apresentação de seu acreditativo, e respondeu-me que não tinha satisfação a dar-me pois não era mais colono e por isso em nada mais me obedeceria; a vista d'esta resposta, dice-lhe que eu mesmo no dia seguinte conduzeria esses voluntarios. Dirigir-ão-se os Snrs. Heeren e Seckendorff para uma venda onde se achavão os voluntarios. e aquelle lhes gritou: que os que tinhão se a

listado em sua casa, elle os entregava ao Snr. Tenente Seckendorff para os conduzir, pois nada tinham com o Director, que mesmo os outros que se tinham alistado na Direcção nada mais tinham com elle porque ja erão soldados! Ahi o sr. agrimensor deu mais uma prova de que a sua vontade era aniquilar o decôro e a obediencia devidas á Directoria, e querer chamar a si os espiritos em opposição á mesma Directoria. Estando tudo preparado para a partida veio ter comigo o Snr. Seckendorff dizendo-me se eu não podia deixar a viagem para o dia seguinte, pois elle pretendia ir ver sua familia e voltaria para irmos juntos; mostrando-me então a authorização de V.E. para elle tambem poder agenciar o alistamento de Voluntarios, e nada mais; annui ao que pedio-me, e esperei até o dia 14 (Sabbado). Antes da partida entreguei ao mesmo Snr. Seckendorff a quantia de 100\$000 para socorrer ás despesas de alimentação dos voluntarios, durante a viagem até a Capital, nos quaes me passou recibo e prestará contas na Thesouraria; segui com elle e os voluntarios em uma lancha e duas canôas para a Villa Itajahy. Pousarão em uma hospedaria na barra do Itajahy-Mirim, e logo no dia seguinte seguimos até a Villa de Itajahy, tendo-se esquecido Seckendorff de pagar as despesas da comedoria na Barra do Itajahy-Mirim, a qual tenho de satisfazer no meu regresso, ignorando a quantia.

Ainda depois da minha chegada á esta Capital, tive o desgosto de saber que as perturbações do agrimensor continuavãõ, pois que a mim vierãõ ter os

Voluntarios Augusto Peters, João Zabel e Roberto - Schmidt, com cartas de suas familias que ficarão - sob minha tutella, em que referem as applicações em que se achão, por que Heeren andou propalando que os Voluntarios não tem ido pagar e mesmo as familias devem contar com os pequenos socorros que esperão daqui. Estas cartas ponho a disposição de V. Exa. com a traducção dos respectivos trechos.

Como V. Exa. acaba de ver, estas e outras intrigas, manejadas em todos os sentidos por entre os colonos e suas familias, tem por fim indispor-me geralmente na Colonia. O agrimensor Heeren é o genio da discordia, incansavel em procurar todos os meios de comprometter á todos, quer com embustes rasteiros, quer mesmo com pretensões de arrazar aos que tem feito muitas vezes.....aos colonos.

Vierão tambem aqui os Colonos Henrique Boos , que já seguio e Pedro..... que aqui se acha em casa do padeiro Guilherme Krieger e dicerão-me que o agrimensor Heeren diz a todos que eu tinha o dinheiro em caixa e por malicia não queria fazer pagamentos, e que só depois da minha partida foi que o agrimensor principiou a distribuir os serviços , cuja declaração, mandei o mesmo.....fazer ao Snr. Julio M. Trompowski, por me achar ainda na cama doente e não poder conduzil-o á presença de V. Exa. cujo.....a..... para se fôr necessário levar tudo ao conhecimento de V. Exa. Nisto tenho a dizer que parti da Colonia no dia 14 de Outubro, e que apesar de muitas e

repetidas exortações ao Agrimensor, este não tinha ainda um palmo de serviço nas estradas marcado aos trabalhadores desde os mezes de Julho, Agosto e Setembro proximos passados; como pois poderia eu pagar os serviços que nem forão ainda principiados e mesmo marcados? Nova prova de intriga e do seu proceder malicioso contra mim.

A V.Exa. pois, que é cheio de justiça, a vista do que venho d'expor-lhe, chamo á sua benevola attenção para este estado de sobresalto em que todos andamos n'esta Colonia, proveniente da má indole de um só homem que não trepida ante os meios de saciar o seu instincto intrigante, pedindo-lhe que quanto antes poça retirar d'esta Colonia o homem que o considero mais que um flagello, capaz de tolher a marcha progressiva de estabelecimento dêsta ordem, nocivo até em seu contacto a todo o genero humano pela habilidade com que sabe intrigar.

A minha saude com este contínuo desgosto, aflições, contrariedades, callunias e intrigas, provocado pelo mesmo homem já se tem deteriorada, e pouco falta para totalmente arruinal-a e peço permissão á V.E. para observar que elle não é empregado do Governo contratado e sim da Presidencia da Provincia, por isso apello á ésta a demissão dêste Empregado, de todos os seus serviços na Colonia Itajahy-Brusque, por ser muito perigoso, prejudicial ao socego e harmonia e progresso da Colonia.

Tenho quarenta annos de residencia no Brasil, na qualidade de servidor do Estado, principiando mi

nha carreira em 1825 como Capitão do Imperial Corpo de En-
genheiros e acabará decerto minha existencia em 1865
como Director pobre, da Colonia Itajahy-Brusque, que com
tanto amor, resignação e humildes privações, além
de perfeito matto virgem que éra sem recursos, se
não mui longinquos, e a puz florescente e no pé em
que se acha, se V.Exa. não attender ao que respeito
samente supplico.

Deos Guarde á V.Excellencia.

Cidade do Desterro, Capital da Provincia de Santa
Catharina, 11 de Novembro de 1865.

Illmo.Exmo.Snr.Dr. Adolpho de Barros Cavalcanti de
Albuquerque Lacerda

Muito Digno.Presidente desta Provincia.

Barão de Schneeburg

Director da Colonia Itajahy-Brusque.

Patrocínio:

Sociedade Amigos de Brusque

e

Comissão Municipal de Turismo